



TRAVESSIAS CAMINHOS DE ROSA

2026 / 2027

Caminhada literária pelo sertão de Guimarães Rosa

Edição Simplicidades



Travessia no caminho da boiada – André Carvalho/Octopus Filmes

Travessia Curta • 4 dias de caminhada | Travessia Completa • 9 dias



Convite

Simplicidades. Do latim *simplicitas*: a qualidade do que é simples, natural e sem excessos.

Em 1952, Guimarães Rosa já era médico, diplomata e falava mais de 20 idiomas. Mesmo assim, ao atravessar o sertão com a boiada, não se apresentou como nada disso. Era apenas o primo do dono da boiada. Dormiu com os vaqueiros, comeu com os tropeiros e seguiu no lombo da mula Balalaica. Dessa vivência simples nasceram *Corpo de Baile* e *Grande Sertão: Veredas*.

É esse o espírito das Travessias. Tiramos o que não faz falta e ficamos com o essencial: **gente, território, tempo, encontro, caminho, presença, partilha e verdade**. Você caminha de dia com a gente e, à noite, senta à mesa de quem vive no sertão. Aqui não criamos uma versão do sertão para o visitante. Você encontra o sertão que existe.

"A vida é simples, e a coisa simples é a coisa certa."

— Oscar Wilde

Caminhos de Rosa 2027 — Edição Simplicidades

Apresentação

As Travessias Caminhos de Rosa convidam o caminhante a percorrer, a pé, o Caminho da Boiada: o mesmo sertão que Guimarães Rosa atravessou em 1952 e que deu origem a *Corpo de Baile* e *Grande Sertão: Veredas*.

São dois roteiros. A **Travessia Completa**, de 9 dias, parte de Andrequicé, terra de Manuelzão, e percorre cerca de **160 km** até Cordisburgo, terra natal de Rosa. A **Travessia Curta**, de 4 dias de caminhada, começa com o nascer do sol no alto do Morro da Garça e percorre os últimos **90 km** do caminho.

Os dois roteiros unem caminhada, literatura e gastronomia. **De dia, você caminha com a gente. À noite, dorme na casa de quem vive no sertão.**

Diferenciais

- **Gastronomia de afeto:** lanche de trilha e almoço preparados no mato, todos os dias. À noite, jantares mineiros na casa das famílias anfitriãs.
- **Vivências culturais:** rodas de viola, bordado, contação de histórias e encontros com personagens do sertão.
- **Atrativos literários e históricos:** Morro da Garça, Museu Casa Guimarães Rosa, Gruta do Maquiné e a loja do Brasinha.
- **Curadoria própria:** guiada pelo idealizador do Caminhos de Rosa, André Zumzum, com operação 100% própria.





Escolha sua travessia

	Travessia Curta	Travessia Completa
Duração	4 dias de caminhada + deslocamento e retorno (6 dias, 5 noites)	9 dias (8 noites)
Início	Morro da Garça	Andrequicé (Três Marias)
Fim	Cordisburgo	Cordisburgo
Distância	cerca de 90 km	cerca de 160 km
Turmas	2027: 20 a 25 de abril (Tiradentes)	2026: 10 a 18 de outubro 2027: 17 a 25 de julho 2027: 9 a 17 de outubro (semana do saco cheio)
Vagas por turma	12	12

Novas turmas e grupos fechados: consulte datas e condições especiais.





Sua travessia em duas partes

Aqui, o valor da experiência tem duas partes, e cada uma vai para quem presta o serviço. **De dia, com a Caminhos de Rosa. À noite, com as famílias do sertão.**

1. Pacote Caminhos de Rosa — pago à organização

Inclui:

- guia durante toda a travessia;
- traslado Belo Horizonte ⇌ sertão;
- lanche de trilha e almoço no mato, todos os dias;
- hidratação o dia todo: água gelada, isotônico, frutas, paçoca e bebidas não alcoólicas;
- carro de apoio acompanhando o grupo durante todo o dia;
- vivências culturais e visitas programadas;
- reserva de todos os pernoites;
- seguro, certificado e passaporte do peregrino.

Na Travessia Completa, inclui também o dia de passeio pelo território de Manuelzão.

Turma de abril de 2027

Roteiro	Promocional até 30/11/2026	1º lote até 15/02/2027	2º lote até a travessia
Travessia Curta (4 dias)	R\$ 1.590	R\$ 1.690	R\$ 1.910
Travessia Completa (9 dias)	R\$ 2.330	R\$ 2.440	R\$ 2.650

Turmas de julho e outubro de 2027: mesmos valores, com promocional até 31/01/2027, 1º lote até 15/05/2027 e 2º lote até a data da travessia.

Turma de outubro de 2026 (10 a 18/10) — últimas vagas: R\$ 2.299 (lote único). Já com o novo roteiro, que passa pela Capivara de Cima e pela Casa da Fátima.

2. Hospedagem Solidária — pago diretamente às famílias anfitriãs

Inclui pernoite, café da tarde, jantar e café da manhã na casa de quem vive no sertão. A média é de **R\$ 130 por noite**. O pagamento é feito no local, direto ao morador, em dinheiro ou PIX.

Roteiro	Estimativa total
Travessia Curta	em torno de R\$ 830
Travessia Completa	entre R\$ 1.200 e R\$ 1.300

Por que é assim? Porque cada real da hospedagem fica com a família que te recebe. A Caminhos de Rosa organiza e garante a reserva; o morador recebe direto, com transparência. É o nosso jeito de fazer o turismo deixar renda no território.





Investimento total estimado (lote promocional)

Travessia Curta: cerca de R\$ 2.420 · **Travessia Completa:** cerca de R\$ 3.580

Condições

- Parcelamento em até 6 vezes sem juros.
- 7% de desconto no pagamento à vista.
- 10% de desconto para grupos a partir de 8 pessoas.
- Os descontos não são cumulativos: vale sempre o maior.
- **Opção Premium (+ R\$ 120):** camisa de algodão egípcio.

Não inclui: Hospedagem Solidária, entrada da Gruta do Maquiné (em torno de R\$ 30), bebidas alcoólicas e despesas pessoais.





Programação — Travessia Curta

Turma de abril de 2027 · 4 dias de caminhada

Deslocamento — terça, 20/4

- 13h: saída de Belo Horizonte, do Ibis Contorno (Av. do Contorno, 6180). Saímos nesse horário para fugir do trânsito da véspera de feriado. Viagem de cerca de 3h.
- Chegada a Morro da Garça e visita à Associação dos Moradores, com exposição de bordados.
- À noite: apresentação cultural, jantar e pernoite.

Dia 1 — quarta, 21/4 (feriado de Tiradentes): o pôr do sol no Morro

- Caminhada curta, sombreada e fresca, até a Fazenda Recanto do Morro.
- Almoço na fazenda e tempo livre para descanso e integração.
- À tarde: subida ao topo do Morro da Garça para o pôr do sol. Levamos o grupo de carro até o pé do morro; a subida é curta.
- Jantar com roda de viola.

Dia 2 — quinta, 22/4: Recanto do Morro → Curvelo

- Visita ao Laticínio de Búfala: acompanhamento da produção, degustação e café da tarde.
- Deslocamento de van até o pouso em Curvelo.

Dia 3 — sexta, 23/4: Curvelo → Fazenda Paulista

- Chegada à sede centenária da Fazenda Paulista.
- Noite de vivência cultural e jantar com Fábio ou Johninho (intercalados a cada edição).

Dia 4 — sábado, 24/4: Fazenda Paulista → Gruta do Maquiné

- Almoço no Restaurante Chero's e visita à Gruta (facultativa).
- De carro até Cordisburgo: Museu Casa Guimarães Rosa, encontro com o Brásinha e encerramento oficial.
- Retorno de carro à Fazenda Paulista para o último pernoite.

Retorno — domingo, 25/4

- 9h: saída da Fazenda Paulista. Cerca de 1h30 até Belo Horizonte, com chegada por volta das 10h30.





Programação — Travessia Completa

Turmas: 10 a 18 de outubro de 2026 · 17 a 25 de julho de 2027 · 9 a 17 de outubro de 2027

Dia 1 — sábado: ida para Andrequicé

- 16h: saída de Belo Horizonte, do Ibis Contorno (Av. do Contorno, 6180). Saímos nesse horário para evitar o trânsito.
- 19h30: chegada prevista. 20h: jantar. Pernoite nas casas de Andrequicé.

Dia 2 — domingo: passeio pelo território de Manuelzão

- 8h: Capelinha do Manuelzão e Barra do Rio De Janeiro.
- 12h: almoço no Rei do Peixe.
- 13h30: Barragem de Três Marias e Casa do Artesão.
- 16h: Museu do Manuelzão.
- 19h: cerimônia de abertura e apresentação cultural. 20h: jantar e entrega dos passaportes.

Dia 3 — segunda: Andrequicé → Capivara de Cima

- No caminho: Ribeirão do Boi, Vereda São José e Buritizinho.
- Pousa na Casa da Fátima.

Dia 4 — terça: Capivara de Cima → Morro da Garça

Dia 5 — quarta: dia do Morro

- Caminhada curta, sombreada e fresca, até a Fazenda Recanto do Morro. Dia de descanso na fazenda.
- À tarde: subida facultativa ao Morro da Garça para o pôr do sol, com subida curta. Levamos o grupo de carro até o pé do morro.

Dia 6 — quinta: Recanto do Morro → Curvelo

Dia 7 — sexta: Curvelo → Fazenda Paulista

Dia 8 — sábado: Fazenda Paulista → Gruta do Maquiné

- Almoço no Chero's e visita à Gruta (facultativa).
- De carro até Cordisburgo: Museu Casa Guimarães Rosa e encontro com o Brasinha.
- Retorno de carro à Fazenda Paulista para o último pernoite.

Dia 9 — domingo: retorno

- 9h: saída da Fazenda Paulista. Cerca de 1h30 até Belo Horizonte.

Programação geral dos dias de caminhada: 5h café · 5h30 início da caminhada · 18h apresentação cultural · 19h jantar.





Passeio pelo território de Manuelzão

Exclusivo da Travessia Completa

A visita à Barra do De Janeiro e à Capelinha do Manuelzão, em Três Marias, é um convite para mergulhar no universo rosiano e compreender a essência do sertão mineiro.

A capelinha foi construída para cumprir uma promessa de fé. Mais do que um símbolo da religiosidade sertaneja, é uma homenagem a Manuelzão, personagem imortalizado por Guimarães Rosa. Já a Barra do De Janeiro, às margens do Velho Chico, revela a relação íntima do sertanejo com o rio: fonte de vida, inspiração e memória.

O almoço é no tradicional Restaurante Rei do Peixe, com o prato típico da região: o surubim. Depois, seguimos para a Barragem de Três Marias, um marco da engenharia nacional que transformou a paisagem e a vida ribeirinha. Em seguida vamos à Casa do Artesão, onde há uma oficina de bordado.

De volta a Andrequicé, visitamos o Museu do Manuelzão, que guarda objetos e memórias do personagem e do sertão. O dia termina com a cerimônia de abertura, que dá início oficial à travessia.



Museu Manuelzão, casa onde Manuelzão morou, com itens pessoais dos vaqueiros. Andrequicé, Três Marias – 2020.





Hospedagem Solidária

Inspirado nas *guest houses* europeias, o projeto aproxima o caminhante da vida sertaneja e fortalece a economia das famílias do caminho.

Você fica na casa de quem mora ali. Divide a mesa do café e do jantar com a família, conversa e troca histórias. É uma das experiências mais marcantes da travessia.

As famílias são preparadas pela Caminhos de Rosa para receber os grupos. Para garantir transparência, **o pagamento é feito diretamente ao morador**. A organização reserva e acompanha, mas a renda vai inteira para quem recebe.

Valor médio: R\$ 130 por noite, com pernoite, café da tarde, jantar e café da manhã. Leve dinheiro em espécie: nem todos os pousos aceitam PIX.



Fogão à lenha com tudo pronto para receber os peregrinos – 2019.

Sertão em sabores

Na travessia, a comida faz parte da experiência. Durante o dia, no meio da trilha, preparamos o **lanche e o almoço no mato**, quentes e frescos, com ingredientes simples e cheios de sabor, como se saíssem direto do fogão da roça.

À noite, a mesa é das famílias anfitriãs: caldos, carnes de panela, quitandas, broas e temperos de família. Comer junto é viver o sertão na sua forma mais genuína: com fartura, partilha e afeto.

A cozinha atende a qualquer restrição alimentar. Avise na inscrição.





Nosso almoço de cada dia, preparado no mato.





Translado

O traslado está incluso e é feito com **operação própria da Caminhos de Rosa**.

- **Saída:** do Ibis Contorno (Av. do Contorno, 6180, Belo Horizonte). Às 16h na Travessia Completa e às 13h na Curta, para evitar o trânsito.
- **Retorno:** nos dois roteiros, às 9h, saindo da Fazenda Paulista. São cerca de 1h30 até Belo Horizonte, com chegada prevista por volta das 10h30. Recomendamos voos a partir das 14h.
- **Aeroporto:** a van pode deixar quem precisar no ponto do Conexão Aeroporto, ônibus expresso que liga a Savassi ao Aeroporto de Confins em cerca de 45 minutos.

O que levar

Incluso todos os dias: água mineral gelada, isotônico, frutas, paçoca, lanche de trilha, almoço e bebidas não alcoólicas.

Leve:

- uma mochila pequena para o dia (protetor solar, squeeze, casaco);
- 2 squeezes (um para água e outro para isotônico);
- repelente, protetor solar, boné ou chapéu e óculos de sol;
- material para bolhas (agulha, linha e antisséptico) e analgésico;
- itens de higiene pessoal;
- chinelo, muito importante para descansar os pés;
- agasalho, porque as noites esfriam;
- lanterna pequena;
- toalha (recomendada);
- medicamentos de uso contínuo, pois dificilmente há farmácia no caminho;
- dinheiro em espécie para a Hospedagem Solidária.

Não é mais necessário levar saco de dormir nem colchão inflável.

Temos à venda o chapéu legionário Caminhos de Rosa, por R\$ 50. Recomendamos manter o cartão de vacinação em dia, especialmente a vacina contra a febre amarela.

Qualquer dúvida, estou à disposição por e-mail, Instagram ou WhatsApp. Até breve!

André Luís – Zumzum · (31) 9 9208-0696





Política de reembolso

1. Como solicitar

Envie o pedido por escrito para diretor@caminhosderosa.com.br, com nome completo, CPF e motivo.

2. Direito de arrependimento

Até 7 dias após a compra, o reembolso é de 100% e é pago **em até 7 dias após o pedido**.

3. Cancelamento pelo participante

Quando	Reembolso em dinheiro	ou Crédito para a próxima edição
Até 60 dias antes	80%	100%
De 59 a 30 dias antes	50%	80%
De 29 a 15 dias antes	20%	50%
Menos de 15 dias antes	Não há	Transferência gratuita da inscrição até 7 dias antes

4. Prazo de pagamento

Os reembolsos do item 3 são pagos **em até 7 dias após o encerramento da travessia**. As inscrições se concentram perto da data, e parte dos custos da operação já está comprometida antes do início.

5. Cancelamento pela organização

Se a organização cancelar a travessia (por clima extremo, segurança ou força maior), o participante escolhe entre reembolso de 100% ou crédito integral para a próxima edição.

6. Motivo de saúde

Com atestado médico, o participante recebe crédito integral para a próxima edição.

7. Observações

- O crédito é pessoal e vale para a edição seguinte.
- Estornos no cartão seguem as regras da operadora.
- A Hospedagem Solidária é paga no local, direto às famílias, e não entra nesta política.





Caminhos de Rosa

"Quando pensei criar esse caminho, pensei em um caminho o mais fidedigno possível do original, pensei em transmitir a atletas e peregrinos a mesma emoção, os mesmos sentimentos que os vaqueiros sentiam há anos: as angústias, a solidão que o sertão desperta, o medo, o apreço à vida. Mesmo quando tudo vai contra — a seca, o clima árido, o vento, a poeira —, surgem flores e frutos perfeitos, extremamente saborosos e de gosto muito peculiar.

A proposta é que revivam isso, que contemplem, que reflitam sobre tudo isso, sobre a vida que têm, as conquistas, os fracassos e as dificuldades que cada um tem.

Ao final de cada dia teremos uma vivência cultural, que buscará aproximar todos da cultura local e de seus personagens, tudo da forma mais natural possível, para que todos tenham um evento único e inesquecível."

— André Zumzum, idealizador





A peregrinação Caminhos de Rosa

Sejam bem-vindos ao sertão de Guimarães Rosa!

Essa rota turística é uma boa pedida para quem se encantou com o universo rosiano. Estamos falando, claro, do nosso querido escritor João Guimarães Rosa. É uma proposta de imersão nesse universo construído nas obras literárias de Rosa. Pronto para essa experiência?

Um pouco sobre o gênio Guimarães Rosa



João Guimarães Rosa.

Falar de Guimarães Rosa não é fácil. Confunde-se quem é Guimarães Rosa e sua obra: por várias vezes, misturam-se as falas dele e as dos personagens.

Em entrevistas, cada palavra, cada pontuação foi pensada e estudada diversas vezes antes de ser dita ou escrita. Na vida dele, não há acasos.

Muitas vezes escuto as pessoas dizendo que têm ídolos; eu, até então, nunca havia dito ter um. Ao começar a pensar o que escrever para que soubessem quem era Guimarães Rosa e sobre sua principal obra, percebi que estava diante de um mito para mim, e que tenho sim um ídolo: João Guimarães Rosa, ou Joãozito, como era chamado pela família.

O que me motiva é despertar nas pessoas o interesse pela cultura e seus bastidores, fazer com que entendam que um livro e seu autor são muito mais que meras palavras, e que Guimarães é um excelente exemplo de homem de caráter e competência. Vale a pena mergulhar em suas histórias — do autor e de suas obras.

Se você, leitor, se permitir ir além e deixar a obra te tocar, aí sim terei alcançado o sucesso, pois você foi tocado por um sentimento, a expressão máxima da sensibilidade a uma leitura. A vocês, leitores, nossa eterna gratidão.

Algumas curiosidades sobre Guimarães Rosa

- Nasceu em Cordisburgo, Minas Gerais, em 27 de junho de 1908;
- Seu estilo é considerado único, trazendo o regionalismo em pauta, com uma narrativa rica e singular;





- *Grande Sertão: Veredas* é considerada sua principal obra, e é seu único romance;
- Recebeu os prêmios Filipe d'Oliveira (1946), Machado de Assis, Carmen Dolores Barbosa (1956), Paula Brito (1957) e PEN Clube do Brasil (1963). *Grande Sertão: Veredas* está entre os 100 melhores livros de todos os tempos (lista publicada pelo *The Guardian*, 2002);
- É considerado um dos maiores escritores da terceira geração modernista brasileira, ao lado de Clarice Lispector e João Cabral de Melo Neto;
- Faleceu apenas três dias após tomar posse na Academia Brasileira de Letras (16 de novembro de 1967), em 19 de novembro de 1967, aos 59 anos.

O que é o Caminhos de Rosa

Já se perguntou onde fica o sertão tão falado por Guimarães Rosa? Em quais cenários ele se inspirou para escrever suas obras? O autor mergulhou na cultura e nos cenários sertanejos de Minas Gerais.

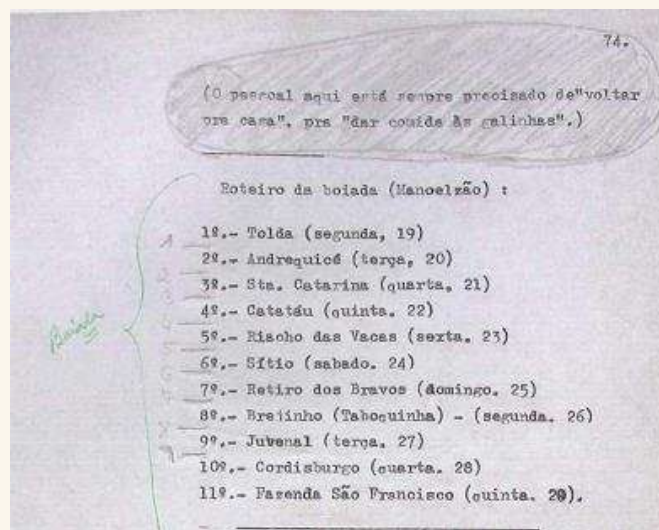
Em 19 de maio de 1952, ele saiu acompanhando alguns vaqueiros que tocavam uma boiada, por dez dias e cerca de 250 km, de Três Marias até a Fazenda São Francisco, em Araçá. Essa viagem foi cuidadosamente anotada em um diário, que mais tarde deu origem ao livro *A Boiada*. Dessa jornada surgiram cenários de grande importância para suas obras e para a cultura sertaneja mineira.

O Caminhos de Rosa é uma rota turística que conecta cenários que inspiraram o universo rosiano e pode ser percorrida a pé ou de bicicleta.



Mapa ilustrativo do percurso da Boiada de 1952.





Roteiro da boiada anotado por Guimarães Rosa.

Dados da peregrinação

Trecho	Roteiro	Altitude (m)	Ganho altimétrico (m)
1 – Andrequicé → Capivara de Cima	Completa	857	+ 348
2 – Capivara de Cima → Morro da Garça	Completa	724	+ 417
3 – Morro da Garça → Fazenda Recanto do Morro	Ambas	680 (pico 940)	+ 350
4 – Recanto do Morro → Curvelo	Ambas	664	+ 338
5 – Curvelo → Fazenda Paulista	Ambas	708	+ 497
6 – Fazenda Paulista → Gruta do Maquiné	Ambas	737	+ 259

Clima	Valor
Temperatura máxima	38 °C
Temperatura mínima	10 °C
Umidade relativa do ar (maio a setembro)	8%
Umidade relativa do ar (outubro a abril)	80%
Inclinação máxima / mínima	+ 10% / – 16,3%

O percurso não tem subidas ou descidas muito inclinadas, o que torna a caminhada um pouco mais leve nesse sentido. O trajeto passa predominantemente por estradas de terra; o asfalto fica apenas nas regiões urbanas. Mesmo as rodovias atendem apenas ao trânsito local e têm pouquíssimo movimento.

Lembramos que o trânsito não será parado para os peregrinos, mas muitos moradores já sabem que sempre há caminhantes e são sempre muito solícitos.





Dividimos o percurso em trechos e detalhamos cada um, nos mínimos detalhes, para que você possa se planejar melhor. Não se assuste com os gráficos: como a variação altimétrica do percurso é baixa, qualquer pequena subida aparece com grande variação no gráfico.

Montamos um material diferente, irreverente e prazeroso: um mapa que, além das informações técnicas, tem também um cunho cultural, para que quem o leia, quem sabe, desperte o interesse em fazer esse caminho com os olhos de Guimarães Rosa, o Zito, apelido dado pela família.

A caminhada foi inspirada no Caminho da Boiada acompanhado por Rosa em 1952. Porém, devido a mudanças que ocorreram ao longo dos anos, à proposta de promover maior desenvolvimento socioeconômico da região e às necessidades dos peregrinos, alteramos a rota original.

Essa região é a única, entre as que Guimarães percorreu, em que há provas de que ele realmente esteve ali. Mas sua vida e suas obras ganharam tamanha notoriedade que todos pelo sertão têm algum caso para contar sobre sua passagem pelos mais diversos lugares desse sertão mineiro.

"O senhor... mire, veja: o mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas — mas que elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam. Verdade maior. É o que a vida me ensinou. Isso que me alegra, montão."

— João Guimarães Rosa





Trecho 1 – Andrequicé → Capivara de Cima

Travessia Completa

"12 hs. 00 – Vereda (com cursinho d'água, permanente) vadeável. Vereda do São José. (...) 12 hs. 20' – Costeamos bela larga vereda – a mais bela – com buritis grandes e meninos, verde e amarelo oiros. Nêles o vento zumbe. As folhas altas, erectas, dedeiam. Vários leques, cada um."

— João Guimarães Rosa, anotações de 1952 que deram origem a A Boiada

A chegada em Andrequicé é pelos fundos, e logo de cara se conhece o Cine Manuelzão, a Capela de Nossa Senhora das Mercês e sua barraquinha e, um pouco acima, o Museu do Manuelzão. A capela passou recentemente por ampla restauração, e o museu abriga bens de uso pessoal de Manuelzão, chefe da comitiva que Guimarães acompanhou em 1952.



Igreja Nossa Senhora das Mercês, construída no século 18, tombada como Patrimônio Cultural Municipal em 2010 e restaurada em 2018.

Em Andrequicé, os peregrinos dormem em casas separadas, mas se encontram à noite para o jantar. O café cada um toma na sua hospedaria, sempre feito com muito amor. Os moradores estão envolvidos com rodas de leitura, bordados e dança, e dão um show à parte com as prosas.

É o primeiro dia de caminhada. As estradas têm piso de areia e muita poeira, e o isolamento começa aqui. Por outro lado, a altimetria ajuda. No caminho aparecem dois pontos citados por Guimarães no diário da Boiada: o Ribeirão do Boi e a Vereda São José, logo no início do dia. A Vereda é de fácil identificação: um pequeno córrego de água corrente, rodeado por buritis. Foi a vereda que mais chamou a atenção de Guimarães Rosa em 1952. Passamos também a poucos metros da Fazenda Santa Catarina, local da 3ª noite de descanso da comitiva.





O sertão aberto no caminho da boiada – André Carvalho/Octopus Filmes.

Buritizinho é parada obrigatória. Ali, a 40 km de qualquer centro urbano, ficam a Capela de São Geraldo, suas barraquinhas e o pequeno cemitério. Por muitos anos, o Sr. Tião cuidou sozinho da capela e recebeu os peregrinos com suas histórias. É um lugar parado no tempo, bem próximo do que foi a viagem dos vaqueiros.



A capela de Buritizinho – André Carvalho/Octopus Filmes.

Pouso na Capivara de Cima – Casa da Fátima

Ao fim do primeiro dia de caminhada, a chegada é na casa de **Maria de Fátima Coelho e Castro**, na Capivara de Cima. Formada em Letras e especialista em Gestão do Patrimônio Cultural, Fátima dedica há mais de 30 anos a vida a aproximar Morro da Garça da obra de Guimarães Rosa. Ela integrou a equipe que criou o Circuito Turístico Guimarães Rosa, em 2003, e o presidiu até 2009. Também idealizou a Casa da Cultura do Sertão e o Encontro de Arte e Cultura ao Pé da Pirâmide do Sertão, e criou, ao lado de Marily da Cunha Bezerra, o Grupo de Contadores de Estórias do Morro da Garça.





Receber os caminhantes em casa é continuar esse trabalho do jeito mais simples: à mesa, com prosa, memória e comida feita em casa. Aqui não é preciso colchão inflável nem saco de dormir. Trazer toalha é recomendável.

Ganho altimétrico: + 348 metros

Inclinação máxima: + 8,5%

Inclinação mínima: – 10,5%

Altitude média: 857 metros





Trecho 2 – Capivara de Cima → Morro da Garça

Travessia Completa

"Mas nesse entremeio, baixado o lançante, chegavam a um ombroso, sob muralha, e passado ao fresco por um riachinho: eis, eis. Um regato fluíam, que as pedras olham. Mas que mais adiante levava muito sol. Do calcário corroído subia e se desentortava velha Gameleira, imensa como um capão do mato."

— João Guimarães Rosa, "O recado do Morro" (Corpo de Baile)

É um trecho que pede ritmo: o dia esquenta bastante no fim da caminhada. O Morro da Garça fica à vista o tempo todo, sempre no mesmo lugar, como os boiadeiros de Rosa diziam: parece que a viagem não rende.

O destaque do dia é o nascer do sol, que é maravilhoso, e começamos a caminhada com uma saudação ao sol. A chegada é ao pé da "Pirâmide do Sertão".



Céu estrelado no sertão, antes da saída.

Ganho altimétrico: + 417 metros

Inclinação máxima: + 9,4%

Inclinação mínima: – 17,8%

Altitude média: 724 metros





Trecho 3 – Morro da Garça

Ambas as travessias

"E, indo eles pelo caminho, duradamente se avistava o Morro da Garça, sobressaindo. [...] contavam – que, por dias e dias, caceteava enxergar aquele Morro: que sempre dava ar de estar num mesmo lugar, sem se aluir, parecia que a viagem não progredia de render, a presença igual do Morro era o que mais cansava."

— João Guimarães Rosa, "O recado do Morro" (Corpo de Baile)

A subida ao Morro é curta, e depois seguimos por um caminho sombreado e fresco até a Fazenda Recanto do Morro. Lá de cima, a vista é de 360°: avista-se toda a Serra do Espinhaço, a mais de 100 km de distância.

A fazenda é tocada por quatro irmãos — dois homens e duas mulheres —, que dividem a rotina em harmonia e tiram dali o sustento das quatro famílias. Eles produzem leite com os mais altos padrões de qualidade e sustentabilidade e guardam as receitas e os modos de fazer mineiros. É um dia de descanso e convivência com a família. Seguramente, um dos melhores anfitriões do caminho!

Nas duas travessias, a subida é à tarde, para o pôr do sol.



Carroção de boi no trecho do Morro da Garça – 2019.

Ganho altimétrico: + 350 metros

Inclinação máxima: + 25%

Inclinação mínima: – 24,8%

Altitude máxima: 940 metros





Trecho 4 – Recanto do Morro → Curvelo

Ambas as travessias

"O senhor tolere, isto é o sertão. [...] Lugar sertão se divulga: é onde os pastos carecem de fechos; onde um pode torar dez, quinze léguas, sem topar com casa de morador. [...] O sertão está em toda parte."

— João Guimarães Rosa, Grande Sertão: Veredas

O percurso é relativamente plano e bem sombreado, e o cansaço dos dias anteriores começa a aparecer. O que alivia bem é o carinho da família que nos recebe.

Em Curvelo, ficamos hospedados ao fundo do Santuário de São Geraldo. O padre tem grande apreço pelos peregrinos e sempre se dispõe a recebê-los, abrindo a igreja. A recepção é na casa da cidade da família da Fazenda Recanto do Morro, bem ao fundo do Santuário. À noite, normalmente o jantar é em um restaurante em frente ao Santuário.

Na Travessia Curta, o dia inclui também a visita ao Laticínio de Búfala.



Cabeça de boi, símbolo das ilustrações de Poty Lazzarotto para as capas de Sagarana. Representa a seca do cerrado – André Carvalho/Octopus Filmes.





Santuário de São Geraldo, Curvelo.

Ganho altimétrico: + 338 metros

Inclinação máxima: + 7,8%

Inclinação mínima: - 12,2%

Altitude média: 664 metros

Trecho 4 – Recanto do Morro a Curvelo

32,7 km · ganho altimétrico +338 m · altitude máx. 707 m · mín. 611 m





Trecho 5 – Curvelo → Fazenda Paulista

Ambas as travessias

"Depois passamos na fazenda do Juvenal, na Fazenda Ventania, Riacho da Areia, que era de um paulista. O Rosa jantou bem. Lá tem até hoje o prato em que o Rosa comeu. Você pede pra Dona Antonieta, mulher do Juvenal, e ela tem o prato, o garfo, a colher, tem a cama, tudo guardado. E o Rosa ficou satisfeito demais. Comeu, comeu."

— Zito, em entrevista à Revista Cult, 17 de novembro de 2017

É, sem dúvida, o dia de caminhada mais lindo da travessia: repleto de cerrado, muita mata e muito isolamento, por uma estrada sem fluxo de carros. Quase não há sombra, e as longas planícies dão a sensação de que a chegada nunca vem. Caminha-se uns 2 a 3 km para sair da cidade, mas depois é uma caminhada serena, longa e bela.

A recepção é na Fazenda Paulista, de propriedade do idealizador do caminho. Todos são recebidos em uma sede centenária, de adobe, com mais de 120 anos, toda restaurada em 2019. Ao chegar, os peregrinos são recebidos com café e biscoitos regionais, e a piscina fica liberada para uma relaxada depois de dias intensos de caminhada. Jantar mais tarde e uma sopa de legumes antes de dormir.



Fogão à lenha da Fazenda Paulista com tudo pronto para receber os peregrinos – 2019.

Na noite fria da fazenda, todos se encontram na cozinha para uma boa conversa à beira do fogão a lenha. Há também um bate-papo na varanda sobre o início do caminho, o porquê do Caminho e como ele tem evoluído, como se fazia antigamente.

O café é servido cedo, normalmente numa manhã fria, às vezes gelada, que chega a 7 °C, típica das antigas fazendas à beira de córregos. Antes da caminhada, tiramos a tradicional foto no alpendre da casa e nos despedimos da fazenda, com a culinária da tradicional casa mineira: o fogão quase sempre aceso e a comida farta!





Amanhecer no sertão – André Carvalho/Octopus Filmes.

Ganho altimétrico: + 497 metros

Inclinação máxima: + 7,1%

Inclinação mínima: – 10,3%

Altitude média: 708 metros

Trecho 5 – Curvelo a Fazenda Paulista

29 km • ganho altimétrico +497 m • altitude máx. 802 m • mín. 624 m





Trecho 6 – Fazenda Paulista → Cordisburgo

Ambas as travessias

"E, mais do que tudo, a Gruta do Maquiné tão inesperada de grande, com seus salões encobertos, diversos, seus enfeites de tantas cores e tantos formatos de sonho, rebrilhando risos na luz – ali dentro a gente se esquecia numa admiração esquisita, mais forte que o juízo de cada um, com mais glória resplandecente do que uma festa, do que uma igreja."

— João Guimarães Rosa

Um trecho rápido, bem plano e bastante sombreado.

A chegada é no Restaurante Chero's, de frente para a Gruta do Maquiné. Primeiro almoçamos e depois vamos à gruta. A entrada é facultativa e custa em torno de R\$ 30.



Gruta do Maquiné, Cordisburgo – 2019.

Depois da gruta, levamos todos de carro até Cordisburgo, para o Museu Casa Guimarães Rosa e o encontro com o Brasinha, na loja que é o marco zero do Caminhos de Rosa. No fim do dia, o grupo volta de carro para a Fazenda Paulista, onde acontece o último pernoite. O transporte de volta a Belo Horizonte sai da fazenda na manhã seguinte. Isso vale para os dois roteiros.

A loja do Brasinha, onde ele sempre aguarda os peregrinos, é um dos pontos altos das caminhadas. Ali nada se vende: os objetos contam histórias, no Projeto Recordâncias. Brasinha é hoje considerado um pilar da cultura rosiana, grande contador de histórias e profundo conhecedor da vida e da obra de Guimarães Rosa e dos sertanejos. Um homem que, com certeza, vale cinco minutos de prosa.





Com o Brasinha, em sua loja, em Cordisburgo.



Museu Casa Guimarães Rosa, na porta do que era a "venda" – Cordisburgo, 2018.

Ganho altimétrico: + 259 metros

Inclinação máxima: + 8,8%

Inclinação mínima: – 13,9%

Altitude média: 737 metros





Trecho 6 – Fazenda Paulista a Cordisburgo

21,7 km · ganho altimétrico +259 m · altitude máx. 797 m · mín. 679 m



Este é o fim da nossa jornada.

Que tal vivenciar tudo isso de perto: um momento de autoconhecimento e de saborear o que foi a jornada de Guimarães Rosa pelo sertão mineiro?

Qualquer dúvida: André Zumzum · (31) 9 9208-0696 · diretor@caminhosderosa.com.br





Termo de isenção de responsabilidade civil

- Tenho conhecimento de que esta travessia é uma atividade de caminhada de longa distância, de grande exigência física e mental, que pode potencialmente causar sérias lesões, perdas materiais ou até a minha morte. Os riscos incluem, mas não se limitam a, os provocados pela topografia, animais domésticos e selvagens, insetos transmissores de doenças (como febre amarela, dengue, malária e outras doenças transmissíveis), temperatura, desidratação, equipamento inadequado, acidentes de trânsito, atropelamento e ações de outras pessoas, como participantes, voluntários, visitantes, ajudantes, jornalistas, organizadores e estranhos à atividade. Assumo todos os riscos e todas as consequências de quaisquer danos ou prejuízos que venham a acontecer comigo.
- Certifico que estou física e mentalmente apto e preparado para participar desta travessia. Autorizo receber o tratamento médico necessário em caso de acidente ou enfermidade e entendo que os custos desses tratamentos correrão por minha conta. Declaro que sou responsável pelos meus atos e que meus familiares, parentes e herdeiros também concordam com os termos deste documento, e (A) isentam de todo e qualquer tipo de responsabilidade a Caminhos de Rosa Eventos Ltda., seus representantes legais, diretores e colaboradores, André Luís Dutra Ferreira e as prefeituras municipais de Três Marias, Morro da Garça, Curvelo e Cordisburgo e demais municípios por onde a travessia passa; e (B) isentam as pessoas e entidades listadas acima de qualquer ação movida por terceiros, ligados ou não à atividade, por qualquer ato praticado por mim ou prejuízo moral ou físico a mim causado ou por mim causado.
- Li, entendi e concordo com todos os termos aqui listados, bem como com as regras, políticas e instruções da travessia.
- Declaro que todos os veículos motorizados eventualmente utilizados por mim ou por meus representantes estão cobertos e segurados de acordo com as leis do Brasil, e que a organização não poderá ser responsabilizada por danos, quebras, avarias ou atolamentos que venham a ocorrer durante a atividade.
- Concordo que este termo seja utilizado pela organização para se defender de toda e qualquer ação que venha a ser movida contra ela, sob qualquer circunstância. Compreendo que este termo foi feito para cobrir as ações previsíveis e concordo que outras, não previstas, também estarão cobertas. Compreendo que foi feito de boa-fé e dentro das formas legais, sem a intenção de me prejudicar ou causar danos, propositais ou não, à minha pessoa.

Termo de liberação de imagem e dados

- Eu e as pessoas ligadas direta ou indiretamente à minha participação aceitamos, incondicionalmente, ser divulgados por meio de fotos, filmes e entrevistas em rádio, jornais, revistas, televisão, internet e demais mídias, para fins informativos, promocionais ou publicitários relacionados às Travessias ou a outros eventos organizados pela Caminhos de Rosa Eventos Ltda., em qualquer tempo e formato, sem ônus para a organização, patrocinadores, apoiadores ou meios de veiculação.
- Compreendo que durante toda a travessia posso ser fotografado, filmado ou ter minha imagem transmitida ao vivo, e autorizo a utilização da minha imagem e do meu nome pela organização e pelas entidades de mídia, desde que de forma legítima e compatível com a atividade.





- Após ler e compreender este termo, declaro que o aceito livre e voluntariamente, sem qualquer coerção.

Termo de isenção de responsabilidade médica

1. Declaro estar em boa forma física e preparado adequadamente para esta travessia.
2. Atesto que estou apto a participar, que sou maior de idade e responsável por meus atos.
3. Declaro que participo desta travessia de livre e espontânea vontade e isento de quaisquer responsabilidades os organizadores, a equipe de apoio e os demais envolvidos na sua realização.
4. Autorizo o atendimento de primeiros socorros pela equipe da organização.
5. Entendo que todo o material e equipamento necessário à minha participação é de minha responsabilidade.
6. Comprometo-me a seguir atentamente as orientações dos organizadores, aumentando assim minha segurança durante toda a travessia.
7. Estou ciente de que há riscos de acidentes durante a atividade, que incluem a possibilidade de traumas, luxações, fraturas, queimaduras, mordidas e picadas de animais e insetos, contato com plantas venenosas, atropelamentos, invalidez e até morte. Apesar das orientações e dos cuidados da organização, o risco de danos existe, e o assumo por livre e espontânea vontade.
8. Declaro também estar ciente das seguintes regras:
 - a) Possuo declaração médica (atestado) que me libera para atividade física de longa distância. A organização poderá solicitá-la a qualquer momento. Caso ocorra algum acidente em decorrência de fator médico preexistente, que poderia ter sido detectado por esse atestado, isento a organização e sua equipe de toda e qualquer responsabilidade. Considera-se atestado médico o documento emitido em papel timbrado, carimbado e assinado por médico da rede pública ou privada, registrado no Conselho Regional de Medicina (CRM), com o nome do participante, a identificação legível do emitente e o número do CRM, ou o modelo oferecido pela organização.
 - b) A organização oferecerá apenas atendimento de primeiros socorros, para ocorrências leves que não exijam atendimento ou internação hospitalar. Os procedimentos serão apresentados no encontro de abertura.
 - c) Em caso de necessidade, o participante será encaminhado ao hospital mais próximo, quando possível. A partir do ingresso no hospital, a organização se exime de qualquer responsabilidade pelo que venha a ocorrer, e as despesas médicas correrão por conta do participante.
 - d) A organização tem autoridade para retirar da atividade o participante que não esteja apto a continuar, por risco à sua integridade física ou mental.
 - e) A organização não se responsabiliza por atendimentos realizados por pessoas que não façam parte de sua equipe.
 - f) O participante que sofrer qualquer acidente, lesão ou situação que ameace sua integridade deve, obrigatoriamente, comunicar a organização e relatar fielmente o ocorrido.





g) O resgate, quando necessário, ocorrerá quando houver condições que permitam a operação sem riscos ao participante e à equipe, independentemente de sua gravidade ou urgência.

9. Reconheço e assumo livremente todos os riscos, conhecidos ou não, e assumo total responsabilidade pela minha participação.

10. Por mim, meus herdeiros, representantes legais e parentes próximos, isento a organização da Caminhos de Rosa e seus colaboradores de qualquer responsabilidade legal com respeito a todo e qualquer dano, invalidez ou morte que eu possa vir a sofrer.

11. Declaro, de livre e espontânea vontade, ter compreendido todo o teor das políticas da travessia e deste termo, bem como meus direitos e obrigações, e acato as decisões da organização.





Foto: Neri Jr.

Para informações e valores:

(31) 99208-0696

diretor@caminhosderosa.com.br



www.caminhosderosa.com.br